

A quem te siga a excelsa companhia,  
 Serás, no Grande Além, amparo e guia  
 Na luz sublime da Imortalidade.

NARCISA AMÁLIA

## CANTORIA DA FÉ

Não sei se o meu verso pobre  
 Neste caso dará pé,  
 Inspiração com verdade  
 Mostra o que é e não é;  
 Devo escrever nesta noite  
 A cantoria da fé.

Aceitar ordens do Alto  
 Em meu bestunto é dever.  
 Fé mesmo, fé sem sofisma,  
 Na Terra, não pude ter,  
 Mas se quem pede é quem manda,  
 Só me cabe obedecer.

Se eu na Terra fosse um homem  
Aprofundado na crença,  
Liquidaria este caso  
Como quem não fala e não pensa,  
Mas para falar em fé,  
Preciso rogar licença.

Viver sob confiança  
Parece cousa de lei,  
Explicar a razão disso  
É dom que nunca esperei;  
Difícil mostrar estrada  
Pela qual não transitei.

Sobre a minha incompetência,  
Não lastimo, nem me iludo,  
Fui apenas cantador  
Sem colégio e sem canudo,  
No entanto, creio que a fé  
Sustenta a base de tudo.

No mundo, a gente confia  
Em número, verbo e nome,  
Confia no comprimido  
Que se adquire e se toma,  
No carro que se dirige  
Ou no curau que se come.

As forças vivas da fé  
Garantem o próprio ser,  
Mas, hoje em dia, na Terra,  
Com tanto brilho e saber,  
A dúvida sem razão  
Põe muita gente a descrer.

O homem mora na Terra  
Que por si mesma se vira,  
Não cria minas no espaço  
Para o ar que ele respira  
E muitos andam dizendo  
Que Deus é pura mentira.

Alguns escrevem ou falam  
Contra a crença, contra a prece;  
O ateu, por si, se rotula  
No título que merece:  
Um filho que tem vergonha  
Do pai que não lhe aparece.

Antigamente, a criança  
Dispunha, no próprio lar,  
De quem lhe desse atenção  
Ensinando-a a rezar...  
Hoje, é muita gente adulta  
Que nem quer raciocinar.

Temos no mundo de hoje  
A corrida que não cessa,  
Quando parece que pára,  
A largada recomeça;  
É guarda, pedestre, carro  
E buzinas da pressa.

Vendo um amigo ao volante  
Ameaçado por trás,  
Tomei forma e fui a ele,  
Pedindo-lhe prece e paz,  
Mas ele disse: "Oração?  
Largue mão disso, rapaz!..."

Depois fui auxiliar  
A um antigo companheiro,  
Falei-lhe da fé em Deus  
E ele riu-se, chocarreiro,  
Dizendo que acreditava  
Tão-somente no dinheiro.

E o mundo prossegue assim,  
Entre conflitos gerais;  
Pouca gente fala em Deus,  
O resto nem pensa mais...  
A imprensa quer mais cadeias,  
A rua pede hospitais.

O sofrimento campeia:  
 É notícia deprimente,  
 É nova onda de assaltos,  
 É menino delinqüente,  
 É rebeldia gritando,  
 É gente matando gente...

Dizem que nesse barulho  
 É que o progresso se afina,  
 Mas sem fé onde estará  
 A luz que nos ilumina?  
 Aguardemos a resposta  
 Da Providência Divina.

LEANDRO GOMES DE BARROS

## OS MORTOS VIVEM

Não chores quem se vai, quando a faina termina!...  
 Para lá do sepulcro outra senda começa...  
 A Natureza, em tudo, é sublime promessa,  
 Tudo ressurg e brilha, ante a Glória Divina!...

Os mortos rasgarão a cerca de neblina  
 E - família do amor que revive e regressa -  
 Trazem consolo e paz, sem que a sombra os impeça  
 De suavizar a dor, onde a dor se esborcina.

Nunca desesperar, se a saudade te alcança...  
 Entrega o pensamento às auras da esperança,  
 A noite aponta os sóis de imortal primavera!...